

---

# FOME.DOC

---

kiwi companhia de teatro  
cooperativa paulista de teatro  
são paulo, 2017



*Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais.*

*A minha filha Vera começou pedir comida. E eu não tinha.*

*Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros.*

*Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado.*

*Fui pedir um pouco de banha a dona Alice. Ela me deu a banha e arroz.*

*Era 9 horas da noite quando comemos.*

*E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual, a fome!*

Carolina Maria de Jesus



# trabalho cênico

## Fome.doc

Alguns acontecimentos são capazes de redefinir a experiência humana. A densidade e a violência a eles relacionados marcam de forma definitiva a história. Três destes acontecimentos formam a coluna vertebral desta futura montagem: o extermínio de indígenas no continente americano, o holocausto judeu na Europa e as novas formas de colonialismo no Oriente Médio, América Latina e África.

O frade dominicano Bartolomé de las Casas escreveu em 1542 (a primeira publicação data de 1552) uma das mais contundentes denúncias sobre as violências cometidas pelos conquistadores europeus contra os indígenas do chamado novo mundo. *Brevíssima relação da destruição das Índias* é, ainda hoje, um documento incontornável para compreender o processo de invasão e colonização das Américas.

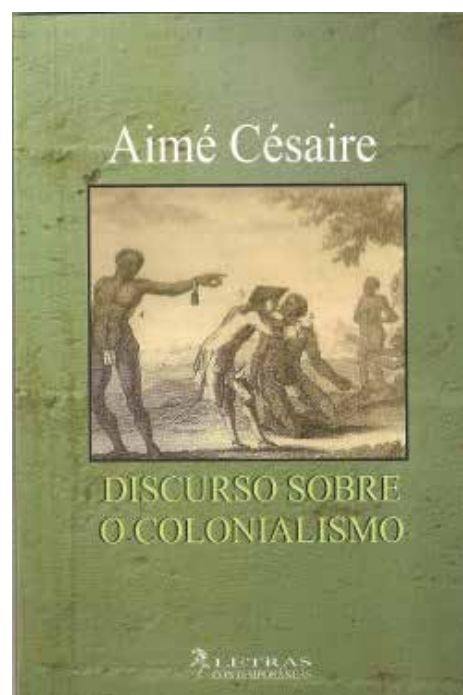
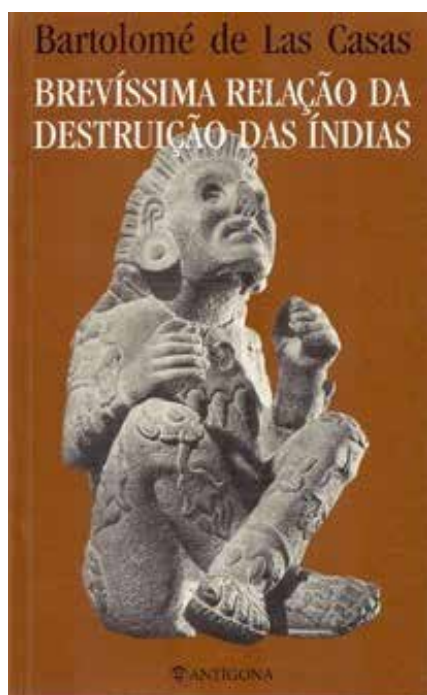
Em 1947 o escritor italiano Primo Levi (1919-1989), sobrevivente de Auschwitz, publicou *É isto um homem?*, considerado um dos mais importantes relatos sobre a vida nos campos de concentração e o extermínio de judeus. Mas o livro é também uma reflexão poética e filosófica sobre a desumanização e a sobrevivência em situações extremas.

*Assim como nossa fome não é apenas a sensação de quem deixou de almoçar, nossa maneira de termos frio mereceria uma denominação específica. Dizemos "fome", dizemos "cansaço", "medo" e "dor", dizemos "inverno", mas trata-se de outras coisas.*

Primo Levi, **É isto um homem?**

*Quando o sujeito europeu se choca com a barbárie e se insurge contra Hitler, e não contra as brutalidades do colonialismo (ou seja, contra si próprio), carece de lógica, diz Césaire. A maldade não é exceção, não é aquilo que comodamente se associa à loucura, ao desvio, ao desequilíbrio; ela é a ordem, é fundante desta ordem.*

Daniela Alarcon, **Discurso sobre o colonialismo, um texto de combate**



Traduções em português dos textos de Bartolomé de las Casas, Primo Levi e Aimé Césaire.

Poucos anos depois, em 1950, o martiniquês Aimé Césaire (1913-2008) publicou *Discurso sobre o colonialismo*. Na obra, o escritor denuncia a violência europeia que se escondia sob o manto da “civilização”.

Os três autores descrevem processos radicais de desumanização. Todos os três são textos de combate que expõem não apenas o acúmulo de atrocidades, mas também seu avesso: a capacidade de resistir e, em certa medida, celebrar a vida. Neste sentido estas obras continuam dolorosamente atuais e necessárias.

*Fome.doc* será um trabalho cênico marcado pelo signo da mais brutal das violências, aquela que subtrai o indispensável à sobrevivência, chegando à supressão da própria existência, quanto da necessidade impalpável, mas concreta, de dar sentido à vida. Assim, ao documentar a fome – inspirado pelas formas históricas e contemporâneas do teatro documentário – este projeto apresenta perspectivas diversas. Trata-se da fome que extermina – e o século 21 continua fornecendo muitos exemplos –, mas também da fome que, diante das misérias, significa a luta por dignidade, beleza, verdade e justiça.

### É isto um homem? (poema de Primo Levi)

Vocês que vivem seguros  
em suas cálidas casas,  
vocês que, voltando à noite,  
encontram comida quente e rostos amigos,  
    pensem bem se isto é um homem  
    que trabalha no meio do barro,  
    que não conhece paz,  
    que luta por um pedaço de pão,  
    que morre por um sim ou por um não.  
Pensem bem se isto é uma mulher,  
sem cabelos e sem nome,  
sem mais força para lembrar,  
vazios os olhos, frio o ventre,  
como um sapo no inverno.  
Pensem que isto aconteceu:  
eu lhes mando estas palavras.  
Gravem-na em seus corações,  
estando em casa, andando na rua,  
ao deitar, ao levantar;  
repitam-nas a seus filhos.  
    Ou, senão, desmorone-se a sua casa,  
    a doença os torne inválidos,  
    os seus filhos virem o rosto para não vê-los.

## OBJETIVOS DA MONTAGEM

1. Discutir, através de formas artísticas, aspectos relacionados às violações de direitos humanos e à persistência de traços sociais e comportamentos individuais autoritários.
2. Recuperar parte da história dos últimos séculos, (re)lembrando, sobretudo para as novas gerações, a realidade da escravidão, do colonialismo e dos genocídios.
3. Abordar as diferentes formas de violência institucional, com destaque para a violência cometida contra a população periférica e para as ações de caráter neocolonial.
4. Sensibilizar novos públicos para as experiências artísticas e culturais, especialmente os mais jovens.
5. Exercitar novas formas de ficção teatral, explorando a interseção entre narração e drama, fato e ficção, história e poesia.
6. Contribuir para a discussão sobre a realidade do país e do papel do teatro através de ensaios abertos e conversas após as apresentações.

## JUSTIFICATIVA

Ao discutir estes grandes temas – genocídio, (neo)colonialismo e desumanização – através de formas teatrais, é possível debater nossa trajetória histórica, de colônia para “país em desenvolvimento”, forjados que fomos na conquista europeia. Assim é possível colocar em perspectiva o genocídio dos indígenas, os três séculos e meio de escravidão e o papel subalterno que nos é dado no concerto das nações.

Em outras palavras, as reflexões de Bartolomé de las Casas, Primo Levi e Aimé Césaire são suportes, no campo da história e da criação poética, a partir dos quais é possível expressar um conjunto de inquietações sobre a formação do Brasil e suas consequências na vida contemporânea.

O recrudescimento da violência institucional, sobretudo nas periferias e áreas pobres das metrópoles, revela a utilização metódica da violência como instrumento de administração e controle social. Isto nos leva a refletir sobre a herança deixada pela colonização, pela escravidão, pelo neo-colonialismo e pelas formas mais recentes de violência em massa, no Brasil e no mundo, como o genocídio da população armênia, o holocausto, o extermínio dos tutsis em Ruanda, as agressões ao povo Palestino, as violações e assassinatos nas periferias brasileiras e as recentes mortes em massa de imigrantes no mediterrâneo.

Embora parte do material documental que será utilizado em *Fome.doc* não sirva como descrição imediata da realidade em que vivemos, suas reflexões continuam iluminando vários aspectos dos processos sociais contemporâneos. Estes documentos (textos, mas também imagens e sons) servem, assim, como mediadores para pensar uma atualidade que, intelectualmente, exige explicações, eticamente cobra compromisso e politicamente sugere mudanças.

Nossa insuficiente produção e análise de informações históricas, uma certa amnésia programada (“a cada 50 anos o Brasil esquece os 50 anos precedentes”), indica que o teatro pode dar sua contribuição para a construção de um pensamento crítico a respeito da formação do país e do seu papel no contexto das grandes questões contemporâneas.

*Fome.doc* é um projeto teatral inspirado livremente em três grandes textos do século 20, *Brevíssima relação da destruição das Índias* (Bartolomé de las Casas), *É isto um homem?* (Primo Levi) e *Discurso sobre o colonialismo* (Aimé Césaire). O trabalho discute, alternando os registros narrativo e poético, o genocídio e a colonização, processos de desumanização que explicitam, entre outros temas, o conceito de “banalidade do mal”, expressão consagrada pela filósofa alemã Hanna Arendt. Faz parte da pesquisa o estudo de textos da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, conhecida pela obra *Quarto de despejo*, e do poeta Mahmud Darwich, escritor e ativista político, morto em 2008, considerado o poeta nacional da Palestina.

Para o público jovem estão sendo propostas atividades específicas, como ensaios abertos, sessões especiais com convidados, debates após as apresentações e organização de uma biblioteca crítica disponível para consulta nos locais de apresentação.



#### **PROPOSTA DE ENCENAÇÃO: ARGUMENTO, CENÁRIO, FIGURINO E ILUMINAÇÃO**

O projeto *Fome.doc* prevê a utilização de recursos inspirados no teatro documentário, partindo da matriz que vai de Erwin Piscator a Peter Weiss, e chegando às formulações contemporâneas, como o Verbatim britânico e o Teatro.doc russo.

#### **DRAMATURGIA**

Como em alguns trabalhos anteriores do proponente (*Manual de autodefesa intelectual*, *O bom selvagem*, *Carne*, *Morro como um país*), serão utilizados procedimentos do teatro documentário. As cenas serão estruturadas em quadros independentes ou *tableaux*. O roteiro, em fase de elaboração, será finalizado em conjunto com a equipe de criação durante o processo de ensaios e terá redação final do diretor/roteirista. Em cena estarão uma atriz, um ator e um multi-instrumentista apresentando a multiplicidade de tipos humanos e reflexões expostos pelas obras de referência.



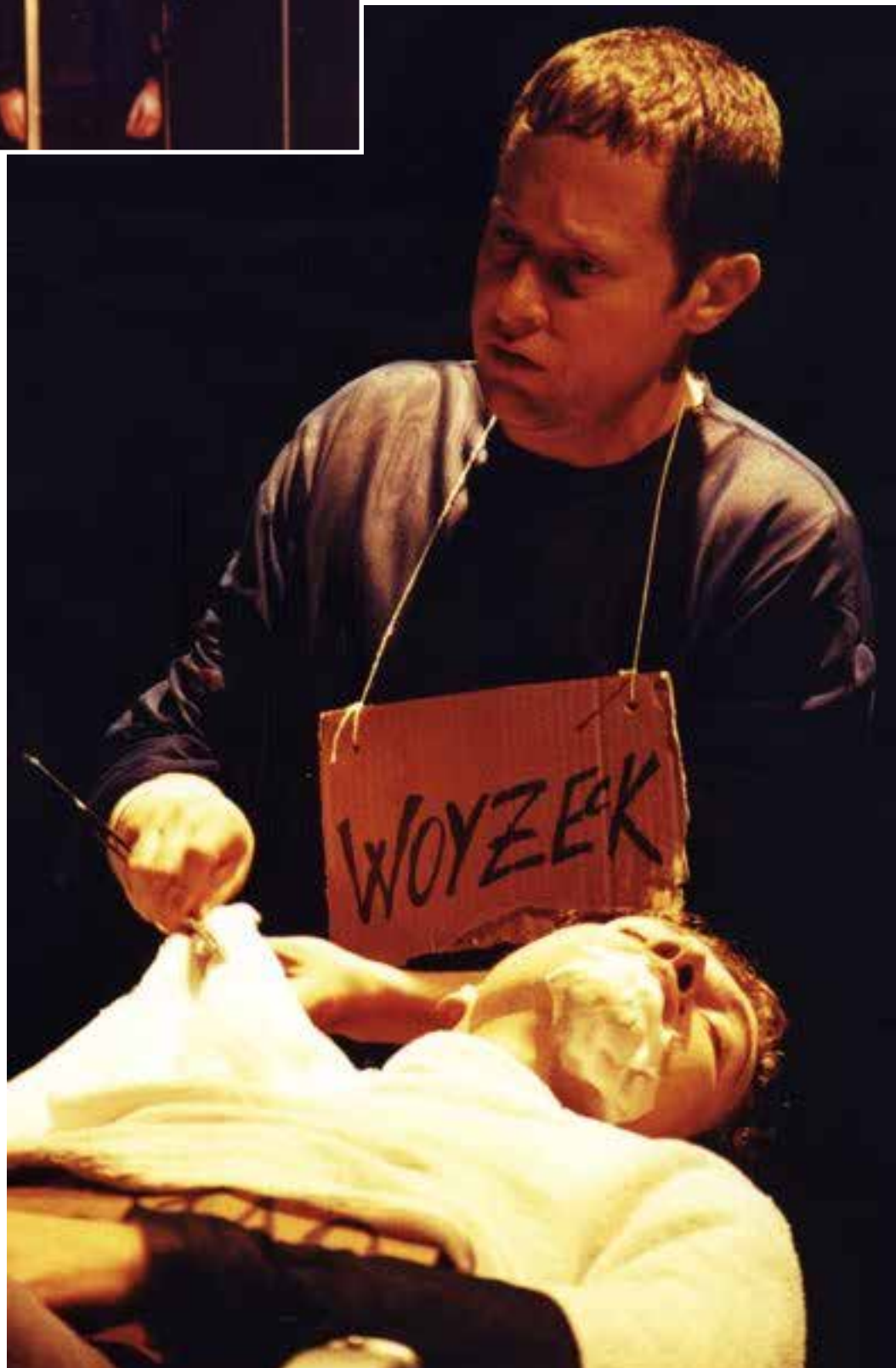
*Cenas a partir da teoria da relatividade, R,*  
*direção de Fernando Kinas, 1997.*







*Cenas a partir de Woyzeck e Hamlet, Tudo o que você sabe está errado, direção de Fernando Kinas, 2000.*



## TRECHOS PARA PESQUISA DE ROTEIRO

### **Brevíssima Relação da Destruição das Índias**

Bartolomé de las Casas

Os cristãos com seus cavalos e espadas e lanças começam a fazer matanças e crueldades estranhas em suas terras. Entravam nos povoados, não deixavam crianças e velhos, nem mulheres grávidas ou paridas que não estripavam e faziam em pedaços, como se fossem cordeiros em seus currais.

\*\*\*\*\*

### **É isto um homem**

Primo Levi

*Cada um se despediu da vida da maneira que lhe era mais convincente. Uns rezaram, outros se embebedaram; mergulharam alguns em nefanda, derradeira paixão.*

*As mães, porém, ficaram acordadas para preparar com esmero as provisões para a viagem, deram banho nas crianças, arrumaram as malas, e, ao alvorecer, o arame farpado estava cheio de roupinhas penduradas para secar. Elas não esqueceram as fraldas, os brinquedos, os travesseiros, nem todas as pequenas coisas necessárias às crianças e que as mães conhecem tão bem. Será que vocês não fariam o mesmo? Se estivessem para ser mortos, amanhã, junto com seus filhos, será que hoje não lhes dariam de comer?*

\*\*\*\*\*

### **Discurso sobre o colonialismo**

Aimé Césaire

*A colonização foi realmente contacto? Ou se preferem, de todas as maneiras de estabelecer o contato vai uma distância infinita; que, em todas as expedições coloniais, em todos os estatutos coloniais elaborados, em todas as circulares ministeriais expedidas, não se consegue encontrar um único valor humano.*

*“Para varrer as ideias que me assediam algumas vezes, mando cortar cabeças, não cabeças de alcachofras, mas verdadeiras cabeças de homens” (Cel Montagnac, conquistador na Argélia)*

*A colonização desumanisa mesmo ao homem mais civilizado. O colonizador, para se dar boa consciência, se habitua a ver no outro o animal, se exercita a tratá-lo como animal, tende objetivamente a transformar-se, ele próprio, em animal.*

*Entre colonizador e colonizado, só há lugar para o trabalho forçado, a intimidação, a pressão, a polícia, o imposto, o roubo, a violação, as culturas obrigatórias, o desprezo, a desconfiança, a arrogância, a suficiência, a grosseria das elites descerebradas, as massas aviltadas.*

\*\*\*\*\*

### **Quarto de despejo**

Carolina Maria de Jesus

#### **27 de maio**

*Percebi que no frigorífico jogam creolina no lixo, para o favelado não catar carne para comer. Não tomei café, ia andando meio tonta. A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.*

Comecei a sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece que quando eu nasci o destino marcou-me para passar fome. Catei um saco de papel. Quando eu penetrei na rua Paulino Guimarães, uma senhora me deu uns jornais. Eram limpos, eu deixei e fui para o depósito. Ia catando tudo o que encontrava. Ferro, lata, carvão, tudo serve para o favelado. O Leon pegou o papel, recebi seis cruzeiros. Pensei em guardar o dinheiro para comprar feijão, Mas vi que não podia porque o meu estômago reclamava e me torturava.

...Resolvi tomar uma média e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as árvores, as aves, tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou-se aos meus olhos.

\*\*\*\*\*

### **Nesta terra**

Mahmud Darwich

Nesta terra, há coisas que merecem viver: a hesitação de Abril, o cheiro do pão ao amanhecer, as opiniões de uma mulher sobre dos homens, os escritos de Ésquilo, o início do amor, a erva sobre uma pedra, as mães de pé sobre um fio de flauta e o medo que a recordação inspira aos conquistadores.

Nesta terra, há coisas que merecem viver: o fim de Setembro, uma mulher que entra nos quarenta, com todo o seu vigor, a hora de sol na prisão, as nuvens que imitam um bando de criaturas, as aclamações de um povo pelos que caminham, sorridentes, para a morte e o medo que as canções inspiram aos tiranos.

Nesta terra, há coisas que merecem viver: nesta terra está a dona da terra, mãe dos prelúdios e dos epílogos. Chamavam-lhe Palestina. Continua a chamar-se Palestina. Minha Dama, eu mereço, mereço viver, porque você é a minha Dama.

\*\*\*\*\*

### **Destruição em massa – geopolítica da fome**

Jean Ziegler

A destruição, a cada ano, de dezenas de milhões de homens, de mulheres e de crianças pela fome é o escândalo do nosso século. De cinco em cinco segundos uma criança de menos de 10 anos morre de fome no planeta que, no entanto, é repleto de riqueza. Em seu estado atual, de fato, a agricultura mundial poderia alimentar sem problemas 12 bilhões de seres humanos, quase duas vezes a população atual. Por isso não se trata de uma fatalidade. Uma criança que morre de fome é uma criança assassinada.

\*\*\*\*\*

### **Geografia da fome**

Josué de Castro

Quais são os fatores ocultos desta verdadeira conspiração de silêncio em torno da fome? Trata-se de um silêncio premeditado pela própria alma da cultura: foram os interesses e os preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica de nossa chamada civilização ocidental que tomaram a fome um tema proibido, ou pelo menos pouco aconselhável de ser abordado publicamente.

## ENCENAÇÃO

*Fome.doc* é um trabalho cênico estruturado em quadros (*tableaux*). Ele explora o formato narrativo, inspirado pelo teatro documentário, ao mesmo tempo que propõe pequenas sequências dramáticas e poéticas.

O trabalho da cenógrafa Márcia Moon, dando continuidade às pesquisas de *Morro como um país* e *Manual de autodefesa intelectual*, privilegiará a criação de um espaço aberto de investigação, um laboratório cênico, partindo de referências múltiplas, entre as quais Cildo Meirelles e Yuri Kuper, além do diálogo com a arquitetura cênica contemporânea (Bert Neumann, por exemplo).

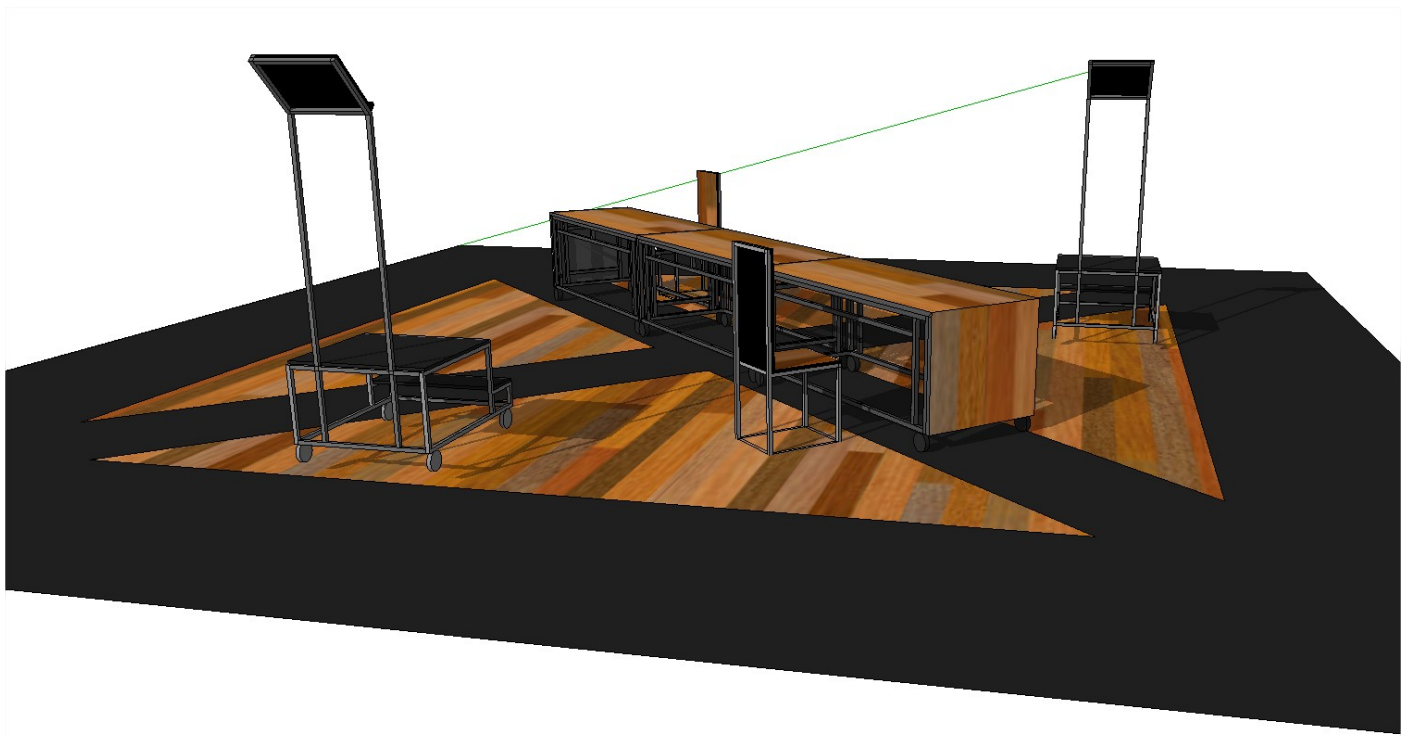
A proposta de iluminação, a cargo de Aline Santini, prevê a criação de uma atmosfera dupla: por um lado, sugerindo ambientes de conflito social e violência, dominado por sombras e meios-tons; por outro, revelando um ambiente neutro, transparente, valorizando a clareza e a visibilidade. A pesquisa investigará fontes alternativas de iluminação.

A utilização de música ao vivo terá papel significativo na construção das sequências cênicas, cumprindo papel dramático, evitando assim a mera criação de sensações ou a evocação sentimental. A trilha incluirá criações inéditas. Eduardo Contrera, diretor musical da Companhia nos últimos dez anos, tem longa experiência em trabalhos experimentais, como o CD *Umagoma e Diálogos interiores* (Selo SESC), além de trabalhos inspirados pela música popular brasileira e pelos ritmos afro-indígenas.

Dando sequência a pesquisas anteriores sobre teatralidade e processos ficcionais contemporâneos, o jogo cênico e as interpretações evitarão o *páthos* e a *mímesis* indutores de um modelo teatral pouco eficiente no tratamento deste tipo de material. Da mesma forma, operações de luz e som serão realizadas à vista do público, revelando os procedimentos cênicos.

A concepção dos figurinos, a cargo de Madalena Machado, deverá reforçar os princípios gerais da encenação, evitando a caracterização de época, embora a sugestão de realidades históricas específicas inspirem a criação.

O espaço cênico evitará a separação rigorosa entre palco e plateia, estabelecendo contato mais próximo, embora não direto, entre público e elenco. Estudos iniciais estão sendo realizados (cf. croquis e desenhos).



*Cenografia para Um artista da fome, direção de Fernando Kinas, 1998.*



# ficha técnica

**Roteiro e direção geral:** Fernando Kinas

**Elenco:** Fernanda Azevedo, Renan Rovida e Eduardo Contrera (músico)

**Direção e música original:** Eduardo Contrera

**Iluminação:** Aline Santini

**Cenário:** Márcia Moon

**Figurino:** Madalena Machado

**Assistência de iluminação:** Clébio Souza (Dedê)

**Pesquisa e edição de imagens:** Luiz Gustavo Cruz

**Direção de produção:** Luiz Nunes

**Assistência de produção:** Daniela Embón

**Programação visual:** Camila Lisboa

**Realização:** Kiwi Companhia de Teatro



Fotos das instalações: 1) *Através*, Cildo Meirelles. Centro de Arte Contemporânea Inhotim.  
2) *Folhas caídas*. Museu Judaico de Berlim.

# currículo do núcleo artístico

## KIWI COMPANHIA DE TEATRO 1996-2016

A Kiwi Companhia de Teatro surgiu em 1996 e produziu uma quinzena de montagens teatrais. Além das peças, o grupo realizou leituras dramáticas de autores como Samuel Beckett, Franz Kafka, Hilda Hilst, Elfriede Jelinek, Heiner Müller, Julio Cortázar e Martin Crimp, organizou cursos, oficinas e debates sobre a encenação e a dramaturgia contemporâneas e eventos multiartísticos. A Companhia publica, desde 2013, o caderno de estudos *Contrapelo*. Um dos objetivos do grupo responde à necessidade de, simultaneamente, fazer e pensar o teatro, contribuindo para a construção de pensamento crítico à respeito da sociedade brasileira.

A Companhia é formada por componentes fixos e colaboradores em diversas áreas: Fernanda Azevedo, Fernando Kinas, Luiz Nunes, Daniela Embóm, Maria Carolina Dressler, Eduardo Contrera, Luciana Fernandes, Elaine Giacomelli, Julio Dojcsar, Heloísa Passos, Maysa Lepique, Paulo Fávani, Clébio Souza (Dedê), Carolina Abreu, Demian Garcia, Camila Lisboa, Marina Willer, Paulo Emílio, Clóvis Inocência, Gavin Adams e Marie Ange Bordas.

Os trabalhos da companhia foram apresentados em diversas cidades do país e participaram de vários festivais e encontros de teatro e performance (Bogotá, Los Angeles, Recife, São José do Rio Preto, Salvador, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, entre outros). Em 2007 a companhia foi selecionada pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo com o projeto *Teatro/mercadoria – Espetáculo e miséria simbólica*, que incluiu apresentações teatrais, oficinas, debates e a realização de dois eventos multiculturais ( *festa & ideias*).

Ainda em 2007 a Kiwi Companhia de Teatro foi convidada pelo SESC São Paulo para mostrar parte do seu repertório na *Mostra SESC de Artes*. As atividades incluíram três peças e três processos de trabalho, seguidos de debates. Em 2008 a Companhia representou o Brasil no *Seminário Internacional de Performance e Feminismo Actions of Transfer – Women's Performance in the Americas*, organizado pela Universidade da Califórnia (UCLA), Estados Unidos. O grupo produziu, em parceria com As Atuadoras, o documentário *Actions of transfer – O olhar brasileiro*, com apoio institucional da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal.

Em agosto de 2009 a Kiwi Companhia de Teatro apresentou em Bogotá (Colômbia) a performance *Carne – Histórias em pedaços no 7º Encuentro Ciudadanias en Cena*, organizado pelo Instituto Hemisférico de Performance y Política.

Em 2010 a Companhia foi mais uma vez selecionada pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, agora com o projeto *Carne – Patriarcado e capitalismo*, que se estendeu até setembro de 2011. Este projeto incluiu apresentações teatrais, oficinas, debates, ciclo de filmes, intervenções urbanas e a realização de dois eventos multiartísticos ( *festa & ideias*). Em 2011 o grupo foi contemplado com o Prêmio Myriam Muniz (MINC/FUNARTE) para apresentar o trabalho cênico *Carne* no Estado do Pará (Belém e Marabá) e no interior de São Paulo.

Em 2012 a Companhia iniciou o projeto *Morro como um país – A exceção e a regra*, apoiado pelo Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo. No ano seguinte, este trabalho resultou em diversas atividades, incluindo uma temporada de dois meses.

Em 2013 a Companhia recebeu dois prêmios nacionais (Myriam Muniz e Marcas da Memória), permitindo a realização de uma temporada do projeto *Morro como um país* pelo Ceará, Paraíba, Distrito Federal e Rio de Janeiro.

Nos primeiros meses de 2014, o grupo ganhou dois editais (PROAC do Estado de São Paulo e Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo) e Fernanda Azevedo recebeu o Prêmio Shell de



melhor atriz por seu trabalho em *Morro como um país*. No segundo semestre a Companhia foi selecionada para o Circuito Cultural Paulista, circulando por oito cidades do interior do Estado com o trabalho *Carne*.

No primeiro semestre de 2015 o grupo desenvolveu o projeto *Manual de autodefesa intelectual*, que incluiu diversas atividades, estreou no SESC Belenzinho e fez segunda temporada no Galpão do Folias, em São Paulo. Em maio o grupo participou do *Circuito TUSP de Teatro* com a peça *Carne* e, em junho, esteve em Porto Velho (RO), a convite do Festival Tapiri, apresentando a intervenção *Três metros quadrados*. Em 2016 ganhou o edital da Cultura Inglesa (SP) e montou *Material Bond*, obra inspirada na obra do dramaturgo e ensaísta britânico Edward Bond.

#### **MONTAGENS**

- *Material Bond*, roteiro de Fernando Kinas, 2016.
- *Manual de autodefesa intelectual*, roteiro de Fernando Kinas, 2015.
- *Morro como um país*, textos de Dimitris Dimitriadis, Edward Bond, Mauricio Rosencof, Alípio Freire e outros, 2013.
- *Carne*, textos de Michelle Perrot, Elfriede Jelinek e outros, 2007/2013.
- *Teatro/mercadoria #1*, textos de Guy Debord e outros, 2006/2008.
- *Linha*, de Israel Horovitz, 2006.
- *O bom selvagem*, textos de Jean-Jacques Rousseau e outros, 2006.
- *Casulo*, de Fernando Kinas, 2006.
- *Titânio*, textos de Elizabeth Bishop, Pier Paolo Pasolini e outros, 2004.
- *Mauser/manifesto*, textos de Heiner Müller e Karl Marx, 2002.
- *Fragmento b3*, textos de Samuel Beckett e Edward Bond, 2001.
- *Osmo*, de Hilda Hilst, 2000.
- *Tudo o que você sabe está errado*, textos de René Descartes e outros, 2000/2001.
- *Carta aberta*, de Denis Guénoun, 1998/2007.
- *Um artista da fome*, de Franz Kafka, 1998.
- *R*, textos de Albert Einstein e outros, 1997.

#### **LEITURAS DRAMÁTICAS E EXPERIÊNCIAS CÊNICAS**

- *Internacional*, a partir de texto de Luiz Fernando Veríssimo, 2013.
- *Três metros quadrados*, a partir de depoimentos de ex-presos políticos, 2013.
- *Morro como um país*, a partir de Dimitris Dimitriadis, 2011/2013.
- *Os astronautas da cosmopista*, de Julio Cortázar, 2008.
- *Atentados à sua vida*, de Martin Crimp, 2007.
- *Ruanda*, roteiro e direção de Fabio Salvatti, 2007.
- *Eu quero ser superficial*, de Elfriede Jelinek, 2005/2007.
- *Uma noite no teatro*, de Michel Deutsch, 2002.
- *Auto da barca de Camiri*, de Hilda Hilst, 2000.
- *Fragmento para teatro II*, de Samuel Beckett, 2000.
- *Kafka rindo*, textos de Franz Kafka, 1997.

# currículos individuais

## FERNANDO KINAS

Diretor e pesquisador teatral.

Doutor em Estudos Teatrais, 2006/2010. Sorbonne Nouvelle, Paris 3 e USP.

Mestre em Teatro e artes do espetáculo, 1998/1999. Sorbonne Nouvelle, Paris 3.

### Direção teatral

- *Material Bond*, roteiro de Fernando Kinas, 2016.
- *Manual de autodefesa intelectual*, roteiro de Fernando Kinas, 2015.
- *Morro como um país*, a partir de textos de Dimitris Dimitriadis e outro(a)s autore(a)s, 2013.
- *Carne*, a partir de textos de Elfriede Jelinek, Michelle Perrot e outro(a)s autore(a)s, 2010/2013.
- *Teatro/mercadoria*, textos de Guy Debord e outros autores, 2006/2008.
- *Febre*, roteiro de Fernando Kinas a partir de textos de Valêncio Xavier, 2008.
- *Casulo*, de Fernando Kinas (integrando a montagem de Sob a influência), 2006.
- *O bom selvagem*, textos de Jean-Jacques Rousseau e outros autores, 2006.
- *Linha*, de Israel Horovitz, 2006.
- *Titânio [Intervenção teatral em três movimentos]*, textos de Elizabeth Bishop, Hilda Hilst, Pier Paolo Pasolini e Fernando Kinas, 2004.
- *Mulheres de Nelson [Experimentação cênica]*, a partir de Nelson Rodrigues, 2003/2006.
- *O muro de Berlim nunca existiu*, de Luis Vidal Giorgi. Teatro Promíscuo/SESI SP, 2003.
- *Mauser/manifesto*, textos de Heiner Müller e Karl Marx, 2002.
- *Fragmento b3*, de Samuel Beckett e Edward Bond, 2001.
- *Tudo o que você sabe está errado*, textos de René Descartes, Shakespeare, Büchner, Augusto dos Anjos e Fernando Kinas, 2000/2001.
- *Carta aberta*, de Denis Guénoun, 1998/2007.
- *Um artista da fome*, de Franz Kafka, 1998.
- *R*, de Fernando Kinas, 1997.

### Outras atividades teatrais

Participação no Atelier sobre o teatro russo, Marly-le-Roi, França (1996), ministrado por Serguei Issaiev, Nicolai Karpov e Patrice Pavis.

Direção das leituras dramáticas *Kafka rindo* (1997), textos de Kafka; *Fragmento para teatro II* (2000), de Samuel Beckett; *Osmo e Auto da barca de Camiri* (2000), ambos de Hilda Hilst (São Paulo e Curitiba); *Indo embora* (2001), de Fernando Kinas; *Uma noite no teatro* (2002), de Michel Deutsch (São Paulo); *Eu quero ser superficial* (2005), de Elfriede Jelinek (Curitiba e Rio de Janeiro).

Tradutor de *Na solidão dos campos de algodão*, de Bernard-Marie Koltès; *Ele não é meu filho*, de Philippe Gaulier (direção de Beth Lopes, 2002); *Carta ao diretor de teatro*, de Denis Guénoun (direção do tradutor, 1998); *Woyzeck*, de Georg Büchner (direção de Edson Bueno, 1999); *Um artista da fome* (direção do tradutor, 1998), de Franz Kafka.

Júri da comissão julgadora da Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo (edições de janeiro e junho de 2004).

Curador dos *Ciclos de Leituras Dramáticas*, Fundação Teatro Guaíra (2005/2006).

### Atividades pedagógicas

Professor nos cursos de cinema e RTV da Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP/ São Paulo (2002/2006). Conselheiro da *Temporada de Teatro Francês Contemporâneo* (2001/2003), Consulado da França em São Paulo. Professor de Pós-graduação em Teatro (Faculdade de Artes do Paraná, 2000). Ministrante de oficinas e palestras sobre teatro russo, teatro contemporâneo e sobre a obra de Bertolt Brecht (Universidade Federal do Paraná, Universidade Católica de Curitiba, Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Artes do Paraná).

### Principais publicações (artigos e ensaios)

- *Teatro, verdade e poder*. Revista aParte XXI, nº 6, 2013. USP, São Paulo.
- *O gosto pelo real no teatro contemporâneo*. Revista Sala Preta, nº 13, 2013. USP, São Paulo.
- *Transições e permanências*. Revista Cena, nº 11, 2012. UFRGS, Porto Alegre.
- *Fatzer e o espectro*. Revista Urdimento, nº 18, 2012. UDESC, Florianópolis.
- *Deuses, homens e política*. Revista Teorema, nº 18, 2011. Porto Alegre.
- *Notas sobre a mimese*. Revista Rumores, edição 10, nº 1, ano 5, USP, 2011.
- *O teatro à medida do seu tempo*. Revista do Festival de Teatro de São José do Rio Preto, 2008.
- *Sobre reinos e cavalos*. Revista Bravo, maio 2006. São Paulo.
- *Carta aberta*. Revista Sala Preta, nº 5, USP, 2005.
- *Teatro do mundo*. Prefácio para Hamlet, São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2004.
- *Entre o risco e a Disneylândia*. Revista Bravo, outubro de 2003. São Paulo.
- *As formas híbridas*. Revista Bravo, dezembro de 2001. São Paulo.
- *O camelo e a ovelha*. Revista Bravo, junho de 2001. São Paulo.
- *Eis a questão de Hamlet*. Revista Bravo, dezembro de 2000. São Paulo.
- *A arte de potencial político* (entrevista). Revista Teoria e debate, fevereiro de 2001. São Paulo.
- *A inquietação vital*. Revista Bravo, outubro de 2000. São Paulo.
- *Memória pop*. Revista Bravo, julho de 2000. São Paulo.
- *Cenas paralelas*. Revista Bravo, junho de 2000. São Paulo.
- *Experiências ao sul do Tâmis*. Jornal Gazeta do Povo, 14 de maio de 2000. Curitiba.
- *A utilidade da ira*. Revista Quixote, novembro de 1999. Curitiba.
- *Outono de um festival*. Revista Bravo, novembro de 1999. São Paulo.
- *Os tambores do Soleil*. Revista Bravo, outubro de 1999. São Paulo.
- *Teatro e política em tempos de crise* (2ª versão). Revista Vintém, nº 1, fevereiro de 1998. São Paulo.
- *Um revolucionário recebe o nobel*. Jornal Em Tempo, fevereiro de 1998. São Paulo.
- *Brecht em tempos de crise*. Jornal Em Tempo, novembro de 1997. São Paulo SP.
- *Autor escreve com o espírito da renovação* (entrevista). Estado de S. Paulo, 31 de janeiro de 1996.



### FERNANDA AZEVEDO

Atriz, pesquisadora e arte-educadora.

### Formação e experiência profissional

Atriz, pesquisadora e arte educadora, formada em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Faculdade Paulista de Artes de São Paulo e aluna do curso de Artes do Espetáculo na Faculdade Paris X/Nanterre, França, período 2008/2009. Mestranda em teatro no Instituto de Artes da UNESP, com a pesquisa *A atualidade do Teatro Documentário*, sob orientação do professor doutor

Alexandre Mate. Integrante, desde 2006, da Kiwi Companhia de Teatro/Cooperativa Paulista de Teatro, com sede na cidade de São Paulo.

Como integrante da Kiwi Companhia de Teatro representou o Brasil na mesa *Group Actions*, em novembro de 2008, no seminário internacional *Actions of Transfer – Women's Performance in the Americas*, organizado pela Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles, com apoio da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República e participou do *VII Encontro do Instituto Hemisférico de Performance e Política nas Américas*, realizado em agosto de 2009 em Bogotá, com a performance *Carne – Uma história em pedaços*, participou como coordenadora do grupo de trabalho de gênero e como atriz (com o trabalho cênico *Carne*) no *VII Congresso Mundial de Arte e Educação IDEA 2010*, em Belém do Pará – Julho de 2010. Faz parte da equipe editorial do caderno de estudos de arte e política *Contrapelo*. Atuou numa dezena de espetáculos, entre eles *Material Bond* (Festival da Cultura Inglesa, 2016), *Manual de autodefesa intelectual*, *Morro como um país*, *Carne e Teatro/mercadoria #1* (apoiados pelo Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo). Recebeu o prêmio Shell 2013 de melhor atriz por sua atuação na peça *Morro como um país*.

Ainda como atriz, trabalhou nas séries *Há muitas noites na noite*, da TV Brasil, com direção de Silvio Tendler (2015), *Globo Ciência*, *Mulher* e *Chiquinha Gonzaga* da TV Globo/TV Futura (2000 a 2002), entre outros, além de filmes de curta e longa-metragem.

Foi apresentadora dos programas educativos da TV MULTIRIO – Empresa de multimeios ligada à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – *Abrindo o verbo*, *Nós da escola* e *Crônicas da minha escola* (2005 a 2007).

Como arte educadora ministrou aulas em escolas públicas e particulares no Rio de Janeiro e São Paulo, além de participar dos projetos de cultura das organizações e institutos Pólis (SP), Ação da Cidadania (RJ), Ação Educativa (SP), do SESC São João de Meriti (RJ) e trabalhou como artista-orientadora no Programa Vocacional de Teatro do Município de São Paulo (2010 e 2016). Organizou e coordenou a oficina sobre teatro e gênero *As mulheres e os silêncios da história* em diversas cidades no Estado de São Paulo, no Estado do Pará (Belém e Eldorado dos Carajás) e na cidade do Rio de Janeiro (Festival Multicidade da Rede Madalena's Project). Também participou do Encontro Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes promovido pela MULTIRIO/Secretaria Municipal de Educação – 2005 e 2006 e coordenou, junto ao diretor de teatro e cinema Fernando Kinas, a mesa de debates sobre mídia independente no Fórum Social Mundial de 2006, em Caracas – Venezuela.

Trabalhou na produção e elaboração do evento *Conhecimento e cultura livres – Disputas, práticas e idéias* (São Paulo, 2007). Faz arte do conselho editorial do caderno de estudos de arte e política *Contrapelo*. Foi membro da diretoria da Cooperativa Paulista de Teatro – gestão 2011/2013. Foi integrante do Setorial de Teatro do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC) – gestão 2012/2014.

## **LUIZ NUNES**

Ator, diretor teatral e produtor.

Iniciou sua formação através do Curso de Formação de Atores do TUCA – Teatro da Universidade Católica de São Paulo (PUC), participou de várias oficinas e cursos, entre eles o CPT (Antunes Filho), *Oficina de Interpretação para Atores* (Lee Breuer – diretor do Grupo Mabu Mines, de New York), Teatro Físico (Grupo Antagon – Alemanha). Ministrou aulas no curso de *Formação de atores* do TUCA no período de 1994 a 1997. Durante esse período dirigiu vários espetáculos de conclusão de curso com alunos das oficinas. Contratado como assessor para a Linguagem Teatral pelo Departamento de Cultura de Diadema, ministrou oficinas (*Interpretação e história do teatro*) para grupos amadores, num projeto de criação e fortalecimento de grupos teatrais, organizou o projeto de formação teatral na cidade e a *1ª Mostra de Teatro de Grupos de Diadema* durante o mês de abril/1999. Fez parte do grupo de trabalho que idealizou e produziu o *1º Circuito Teatral do Grande ABC*, represen-

tando a Prefeitura de Diadema. Como ator trabalhou em vários espetáculos, entre eles *Lusíadas or not Lusíadas*, de Bráulio Mantovani e Luiz Cabral, *Macbeth*, de Shakespeare e *Filoctetes*, de Sófocles.

Como diretor realizou diversas montagens com alunos dos cursos de Teatro do TUCA e das oficinas de teatro de Diadema. O espetáculo *O género de muitas sogras*, de Arthur de Azevedo, montagem do grupo Jovens Atores de Diadema rendeu ao grupo os prêmios de melhor espetáculo, melhor ator, melhor atriz, melhor cenografia, melhor figurino e para Luiz Nunes o prêmio de melhor diretor no Mapa Cultural Paulista e no Festival de Teatro da Universidade São Francisco, em 1999.

Como produtor foi responsável pela produção do *Programa Dramaturgias*, do Centro Cultural Banco do Brasil (2002 a 2004) e da *Mostra SESI de Dramaturgia Contemporânea*. Produziu os espetáculos *Borghí em revista*, com o ator Renato Borghi no Centro Cultural Banco do Brasil, *Credores*, no SESC Anchieta, *Arsênico e alfazema*, no Centro Cultural Banco do Brasil. Foi o coordenador geral do *Programa Cronicamente Viável*, do Centro Cultural Banco do Brasil (SP), que desde 2006 realiza encontros e debates para discutir a crônica brasileira. Em 2007/2008 produziu a Kiwi Companhia de Teatro, ganhadora do prêmio de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, com leituras dramáticas e debates no SESC Anchieta e apresentações do espetáculo *Teatro/mercadoria #1* no Teatro Fábrica São Paulo. Desde então integra esta Companhia, participando de todos os seus projetos.

#### **DANIELA EMBÓN**

Produtora.

Formada em Ciências Sociais na PUC-SP. Trabalha com produção de eventos culturais e sociais e coordenação executiva de projetos (elaboração de projetos, tradução, organização de seminários e eventos). Faz filmagens, castings, produziu o documentário *Panorama – Arte na periferia* e o curta de ficção *Amanhã talvez*, baseado no conto de Sérgio Vaz.

Em 2009 atuou em *Aguáh, o espírito das águas*, projeto da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. É produtora do curta *Saraus* e da *Expedición Donde Miras* e coordenadora técnica do Ponto de Cultura Morarte, do Sarau do Binho, aprovado para 2009-2012. Como integrante do Coletivo Arte na Periferia, foi responsável pela criação do filme documentário *Carne – Patriarcado e capitalismo*, sobre o projeto artístico de mesmo nome da Kiwi Companhia de Teatro, 2012.

Desde 2012 integra o núcleo da Kiwi Companhia de Teatro se dedicando, prioritariamente, ao trabalho de assistência de produção e administração dos projetos da Companhia, além de fazer parte da equipe de curadoria do evento multiartístico *festa & ideias*.



#### **EDUARDO CONTRERA**

Músico.

Percussionista e compositor com mais de 20 anos de experiência em diversos gêneros, notadamente o candomblé e o improviso.

Tocou com vários artistas e grupos, tais como: Osvaldinho do Acordeon, Sá e Guarabira, Rita Ribeiro, Mônica Salmaso, Aziza Mustapha Zadeh, Edson Cordeiro, Barre Phillips, Ballet da Cidade de São Paulo, Antonio Fagundes e CIA Estável de Repertório, Ponkan, Klauss Vianna, Parlapatões, Pia Fraus e Kiwi Companhia de Teatro (*Teatro/mercadoria #1*, *Carne*, *Morro como um país* e *Manual de autodefesa intelectual*). Integrou, com os percussionistas Paraná e Guello, o Alaiandê, trio que desenvolveu uma linguagem contemporânea a partir dos ritmos afro-brasileiros.

Integrante e diretor musical da Kiwi Companhia de Teatro desde 2006.

Foi diretor musical do projeto de incentivo à leitura *Ler é uma viagem*.

Compôs e gravou o CD de música experimental *Umagoma*.

Atualmente tem um duo de improvisação com o violoncelista grego Dimos Gouderoulis, trabalho que resultou na gravação do CD *A arte do instante*, lançado em 2015 pelo SESC São Paulo.



### RENAN ROVIDA

Ator e diretor em cinema e teatro.

Em teatro, trabalhou por cinco anos na Companhia do Latão e foi ator e colaborador nas peças *O patrão cordial*, trabalho que recebeu prêmio Questão de Crítica de melhor elenco; *Ópera dos vivos*; *Comédia do trabalho* e da leitura encenada de *Revolução na América do Sul*, como também realizou junto a esta companhia apresentações e inúmeros experimentos e oficinas em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Paraty, Londrina, Fortaleza, Porto Alegre, Natal e Lisboa. Antes, trabalhou nas peças *Meia dúzia de Tchekov*,

sob coordenação de Cibele Forjaz e Kil Abreu, *A mais-valia vai acabar, seu Edgar*, com direção de Tin Urbinatti, e *Marat-Sade*, de Peter Weiss.

Em cinema, é integrante do Coletivo Tela Suja Filmes, dirigiu o curta-metragem *Entre nós, dinheiro* selecionado para a competição oficial do 34º Festival del Nuevo Cine Latino Americano de Havana em Cuba, entre outros festivais no Brasil e na América Latina. Dirigiu e atuou no curtametragem *Coice no peito*, selecionado para a competição oficial do 33º Festival Internacional de Cine de Uruguay e premiado pelos júris na 14ª Mostra de Cinema de Tiradentes, 1º Festival de Cine de Caracas – VE, Semana Paulista do Curta-Metragem, Goiânia Mostra Curtas e premiado pelo público no 3º Olhar de Cinema Festival Internacional de Curitiba.

Atuou nos filmes *Estudo de cena: A República*, de Diogo Noventa, *Libação*, de Luiz Cruz, *Jovens infelizes*, de Thiago B. Mendonça, *Sonâmbulos*, de Tiago Mata Machado, *Arábia*, de Affonso Uchôa e João Dumans, *Baixo Centro*, de Samuel Marotta e Ewerton Bellico, *Concerto armado*, de André Carvalheira, e na série *Fantasma da casa própria*, de Cássio Oliveira e Adirley Queirós.

Atualmente, em cinema, trabalha no desenvolvimento do roteiro de longa-metragem *Sua casa, minha vida*, projeto integrante do Núcleo Criativo Ceicine, e na finalização de seu primeiro longa-metragem como diretor, o filme *Sem raiz*. Em teatro, trabalha na pesquisa e montagem da peça *Fome.doc* da Kiwi Companhia de Teatro.

### ALINE SANTINI

Iluminadora.

Graduada em Artes Visuais e pós-graduanda em Lighting Design na Faculdade Belas Artes, também cursou AIC (Academia Internacional de Cinema). Trabalha com iluminação há 15 anos e realizou trabalhos com grandes diretores, companhias, artistas de teatro, dança e performance em São Paulo, como Gerald Thomas, Zé Celso, Denise Stoklos, Marta Soares, Ricardo Gali, Eric Lenate, Edith Derdyk, Lua Tatit, Rodrigo Gontijo, Dudu Tsuda, Paula Garcia, Nelson Baskerville, Anne Kessler (Comédie Française), Georgette Fadel, CIA São Jorge, Galpão do Foliás, Parlapatões e outros. Em 2013 foi indicada ao Prêmio Shell na categoria iluminação com o espetáculo *As estrelas cadentes do meu céu são feitas das bombas do inimigo*, mesmo ano em que também foi indicada ao prêmio Shell pelo espetáculo *Ludwig e suas irmãs*, dirigida por Eric Le-

nate e indicada ao Prêmio Aplauso Brasil com o espetáculo *Mantenha fora do alcance do bebê*, dirigida por Eric Lenate. Também faz projetos de iluminação para exposições (exposição permanente do acervo no Centro de Memória do Circo) e executa projetos de iluminação arquitetural. Atualmente também tem criado instalações artísticas com luz e contribuído para performances.

## MÁRCIA MOON

Cenógrafa.

Formação:

- 1997 – dezembro. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo na FAU-USP.
- 2007 – Curso de iluminação teatral, com Cibele Forjaz na ECA-USP.

Cenografia para teatro:

Adereços para *Os lusíadas* (direção: Márcio Aurélio, produção: Ruth Escobar).

Parceria de cenografia com Daniela Thomas para espetáculos: *Jovem Drummond*, com Vinícius de Oliveira (direção: André Monteiro), espetáculo musical *Frágil* (direção: Bete Coelho) e todos os cenários da Mostra de Dramaturgia Contemporânea (peças: *Coiteiros de paixões* – direção: Joana Albuquerque, *Braseiro* – direção: Débora Dubois, *Alta noite* – direção: Francisco Medeiros, *Mal necessário* – direção: Marcelo Lazzarato, *O muro de Berlim* – direção: Fernando Kinas, *Então, felicidades!* – direção: Regina Galdino. Cenografia e figurinos do espetáculo *Borghini em revista* – comemoração de 45 anos de carreira do ator Renato Borghi com direção de Élcio Nogueira. Parceria de cenografia com Daniela Thomas para espetáculo de Maria Bethânia, *Tempo, tempo, tempo, tempo*, direção: Bia Lessa. Cenário para peça *A construção* com Wilson Julião, direção de Luiz Nunes e cenário para peça *Uma oração para um pé de chinelo*, com Denise Weinberg, Marat Descartes e Norival Rizzo, direção de Alexandre Reinecke. Cenário para peça *Iídiche mamma mia*, com Ângela Dip, André Abujamra e Javert Monteiro, direção de Alexandre Reinecke. Cenário para peça *Hamlet gashô*, direção de Rubens Ewald Filho. Cenário para peça *Memória do mundo*, direção Élcio Nogueira Seixas. Cenografia para peça *A idéia*, com Fernanda Young, direção: Alexandre Reinecke. Cenografia para peça *A cadela de visom* com Renato Borghi, direção: Élcio Nogueira Seixas. Cenografia para peça *Vergonha dos pés*, texto Fernanda Young, direção: Alexandre Reinecke, com Priscila Fantin e Danton Melo.

Prêmios

- Melhor Fotografia no Festival de Cinema do Rio 2009,
- Melhor Cinematografia Cinema Eye Honor 2008,
- Melhor Fotografia no 360 Festival de Cinema de Gramado 2008,
- Excelência em Cinematografia Sundance Film Festival 2007,
- Melhor Direção 16º Cine Ceará 2006.

## CLÉBIO SOUZA (DEDÊ)

Iluminador, assistente de iluminação e operador de luz.

2013-2015 – Curso Técnico de Iluminação, SP Escola de Teatro, São Paulo

2009-2010 – Curso Técnico de Iluminação, Senac e CEET, São Paulo.

Experiências profissionais com iluminação

Espectáculos Teatrais: CIA Capulanas de Arte Negra no espetáculo *Solano Trindade e suas negras poesias* (2010-2012) e *Sangoma* (2013/2014), Grupo Girandolá no espetáculo *Arapyau – Liturgia do povo invisível* (2012-2013), Kiwi Companhia de Teatro com *Morro como um país* – Fortaleza, Crato e João Pessoa (2014), *Manual de autodefesa intelectual* no SESC Belenzinho (2015) e *Carne* (2014/2015).

Espectáculos de Dança: espetáculo da Escola de Ballet Dança com Arte (2012-2013) e Espectáculo *Bakô – A outra margem* de Luciana Ramos (2013), apresentado em São Paulo e Rio de Janeiro.

Shows: Banda Aláfia (2013-2014), Banda Kaoll (2014), Banda O Mandruvá (2013), Montagem de luz dos Shows de Ná Ozzetti, Sombrinha, Funk Brasil e Samba da Vela (SESC Osasco, 2014), Emicida (SESI Osasco, 2013).

## **MADALENA MACHADO**

Figurinaista.

Psicóloga de formação, Madalena Machado atua desde 1978 como figurinaista. Começou no teatro em 1978 com o Grupo Boca Aberta, e por volta de 1982 começou a criar também para a dança. Trabalhou com diretores como Claudio Mendel, Antonio Araújo e Alberto Soares no teatro e na dança com os coreógrafos Ismael Guiser, Luis Arrieta, Ilara Lopes, Ricardo Sheir, Raymundo Costa, Flávio Lima, Luiz Fernando Bongiovanni, Itzik Galili, entre outros.

Em 1986 fundou a Arte & CIA para dar suporte legal e estrutural ao seu trabalho. De 1997 a 2011 atuou junto ao Corpo de Baile Jovem da Escola Municipal de Bailados, sob a direção de Esmerada Penha Gazal, destacando-se as produções de *O quebra nozes*, *Coppelia*, *Por que Cinderela vai ao Baile?* e *Anlage*.

A partir de 1998 trabalhou com grupos e companhias internacionais, no Canadá, Inglaterra, USA, Irlanda, entre outros. A partir de 2005 trabalhou com o Balé da Cidade de São Paulo, criando e executando figurinos para *A linha curva* de Itzik Galili, *Constanze* de Mário Nascimento, *Dicotomia* de Luis Fernando Bongiovanni, *Uneven* de Cayetano Soto, entre outros.

Em 2005 trabalhou também com a Cisne Negro CIA de Dança no espetáculo *A viagem de Quixote*. Com a São Paulo CIA de Dança esteve presente nas montagens de *Serenade* em 2008, *Legend* em 2011, *Supernova* e *In the middle somewhat elevated* em 2012.

Em 2013 trabalhou com a Cisne Negro Companhia de Dança e com o espetáculo *Nossos sapatos* de Luiz Fernando Bongiovanni.

No último ano esteve com o Balé da Cidade, sob direção de Iracity Cardoso, nas montagens de *Cantares*, de Oscar Arraiz, *Cantata*, de Mauro Bigonzetti, e *Cacti*, de Alexander Eckerman.

Em 2015, retornou ao teatro, fazendo *Manual de autodefesa intelectual* da Kiwi Companhia de Teatro, sob direção de Fernando Kinas.

## **LUIZ CRUZ**

Cineasta.

Formado em cinema pela FAAP e mestre em Artes Cênicas pela USP. Trabalhou durante 7 anos como diretor audiovisual da Companhia do Latão. Escreveu e dirigiu com Sérgio de Carvalho diversas obras teatrais e audiovisuais. Destaque para: *Valor de troca*, 2008 (média metragem para a TV Cultura), *Entre o céu e a Terra*, 2009 (experimento audiovisual) e *Ópera dos vivos*, 2010. Fora do Latão, Luiz já escreveu e dirigiu 9 curtas, destaque para seu primeiro curta em 35mm *Verão*, premiado no Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro em 2007 e exibido nos principais festivais do país. Seus três últimos curtas, *Carlito, o lutador* (2014), *Pesadelo de classe* (2015) e *Libação* (2016) estrearam na 17ª, 18ª e 19ª Mostra de Cinema de Tiradentes respectivamente. Luiz também já escreveu e dirigiu uma web série documental sobre os 10 anos da Lei de Fomento: *Ensaio aberto*, e uma série documental sobre os grupos de teatro mais tradicionais do país: *Ensaio aberto Brasil*, que está sendo exibida no momento pelo canal Curta! da NET. Como artista visual, Cruz possui uma pesquisa em projeção cênica mapeada. Foi responsável pela projeção de alguns espetáculos da Companhia do Latão, além de conceitualizar a vídeo instalação *Penetrável Genet* para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo em 2013. Com a Kiwi Companhia de Teatro fez a criação dos vídeos do trabalho cênico *Material Bond* em 2016.



### Vídeos de trabalhos da Kiwi Companhia de Teatro

#### Material Bond

Material Bond integral - Festival Cultura Inglesa 2016 (80 minutos):

<https://www.youtube.com/watch?v=07fX7CAwE8g>

Registro fotográfico Material Bond - Festival Cultura Inglesa 2016 (1 minuto e 38 segundos):

<https://www.youtube.com/watch?v=xA7vYLFjoWk>

#### Manual de autodefesa intelectual

Manual de autodefesa intelectual 2015 (teaser de 1 min): <https://www.youtube.com/watch?v=G80n04GF8jE>

Manual de autodefesa intelectual 2015 (integral): <https://youtu.be/mDU9UNMw0vE>

#### Morro como um país

Teaser Morro como um país 2013: <https://www.youtube.com/watch?v=wcL4CWnNQtl>

Trechos de Morro como um país 2013 (7 minutos e 39 seg): <https://www.youtube.com/watch?v=tEWGuNe6toc>

Entrevista TVT Morro como um país 2013: <https://www.youtube.com/watch?v=LWKj3rBa0yl>

Morro integral 2014 (CitEcum – gravação Memória Viva) <https://youtu.be/sCvkAs3FBUU>

Ana Rosa Kucinski 2013 (9min 9 seg): <https://www.youtube.com/watch?v=K4si7aWmBbY>

Três metros quadrados (gravação na Mostra de cinema árabe – 2015. 40’):

<https://youtu.be/MxBaXJR5lgQ>

#### Carne

Trabalho cênico Carne 2015 (aperitivo): [https://youtu.be/46KgO\\_wXnLU](https://youtu.be/46KgO_wXnLU) ou [https://www.youtube.com/watch?v=46KgO\\_wXnLU&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=46KgO_wXnLU&feature=youtu.be)

Trabalho cênico Carne 2015 (6 minutos): <https://www.youtube.com/watch?v=1gzV1hYC3ig>

Documentário Carne 2011: <https://www.youtube.com/watch?v=hOq989zDv1U>

Matéria TVT sobre oficina “As mulheres e os silêncios da história”. Sesc Belenzinho 2016 .

<https://www.youtube.com/watch?v=IG0YIHGOINM&index=10&list=PLWodS62CKLoLR5Vn1qTkJ-49wj7KSlgPr>

Are you feministe? (curta-metragem em parceria com as Atuadoras – Los Angeles 2008):

<https://www.youtube.com/watch?v=27ILig3J20s>

#### Caderno de estudos Contrapelo

[http://issuu.com/revistacontrapelo/docs/contrapelo\\_bx](http://issuu.com/revistacontrapelo/docs/contrapelo_bx) Volume 1

[http://issuu.com/revistacontrapelo/docs/revistacompleta\\_isuu](http://issuu.com/revistacontrapelo/docs/revistacompleta_isuu) Volume 2

#### Site, e-mail e mídias sociais

[www.kiwiciadeteatro.com.br](http://www.kiwiciadeteatro.com.br)

[kiwiciadeteatro@gmail.com](mailto:kiwiciadeteatro@gmail.com)

[www.facebook.com/KiwiCompanhiaDeTeatro](https://www.facebook.com/KiwiCompanhiaDeTeatro)



# fome.doc

ENSAIO SOBRE A NECESSIDADE E A LIBERDADE

**14 DE JULHO A 20 DE AGOSTO DE 2017**  
**SEXTAS E SÁBADOS 21H, DOMINGOS 20H**

**INGRESSOS** R\$ 10 inteira | R\$ 5 meia

<https://www.ingressorapido.com.br>

**CLASSIFICAÇÃO** 14 anos

**LOTAÇÃO** 90 lugares

**CCSP** Centro Cultural São Paulo – Espaço Missão

R. Vergueiro, 1000 – Paraíso | Metrô Vergueiro

**TELEFONE** 11 3397 4002



REALIZAÇÃO



**FOLHA DE S.PAULO**

## **Espetáculo documental usa casos reais para debater a fome no mundo**

Lenise Pinheiro/Folhapress



Espetáculo 'Fome.doc' com os atores Fernanda Azevedo e Renan Rovida

DE SÃO PAULO

14/07/2017 02h00

**FOME.DOC** ★

**QUANDO:** sex. e sáb., às 21h; dom., às 20h; até 20/8

**ONDE:** Centro Cultural Sp, R. Vergueiro, 1.000, Tel. (11) 3397-4002

**QUANTO:** R\$ 10

**CLASSIFICAÇÃO:** 14 anos

\*



Para retratar uma realidade tão comum quanto violenta –o problema da fome no mundo–, a Kiwi Companhia de Teatro foi buscar aspectos da linguagem documental.

"Fome.Doc", espetáculo que o grupo estreia nesta sexta-feira (14) no Centro Cultural São Paulo, pinça de acontecimentos reais exemplos de como a sociedade por vezes passar por processos de "desumanização", ou seja, de relegar pessoas a condições precárias de vida.

LE M E

digite e tecla Enter...

Newsletter (<http://diplomatique.org.br/newsletter/>)

**diplomatique** **BRASIL**

(<https://www.facebook.com/diplobrasil/>) (<https://twitter.com/diplobrasil>)

UM NOVO OLHAR SOBRE O MUNDO UM NOVO OLHAR SOBRE O BRASIL

# ([HTTP://DIPLOMATIQUE.ORG.BR/](http://diplomatique.org.br/))

TEATRO – CRÍTICA

## FOME.DOC – as desigualdades sociais em suas diversas faces

Além de músicas, citações de autores acadêmicos e da literatura ficcional, trechos de reportagens, mapas, poesias, documentários, provérbios e discursos são pinçados oportunamente para compor a dramaturgia documental do espetáculo **Fome.doc – Ensaio sobre a necessidade e a liberdade**, o projeto mais recente da Kiwi Companhia de Teatro. Fundada em 1996, tem em seu currículo quinze montagens e alguns prêmios, além de ter sido agraciada cinco vezes com o Fomento ao Teatro na cidade de São Paulo.

31 de julho de 2017

por Aguilaldo Gabarrão



(<http://diplomatique.org.br/fome-doc-as-desigualdades-sociais-em-suas-diversas-faces/fome-doc-foto-divulgacao-kiwi-cia-de-teatro-10/>)

INÍCIO > CULTURA

TEATRO

## Espetáculo teatral em São Paulo documenta a fome e as mazelas que a rodeiam

Peça da companhia Kiwi lembra que fome não é causada pela escassez de alimentos, mas pela falta de políticas públicas

José Eduardo Bernardes

Brasil de Fato | São Paulo (SP), 14 de Julho de 2017 às 14:29

COMPARTILHE



Fernanda Azevedo, Renan Rovida e Eduardo Contrera, utilizam a dramaturgia cênica para trazer à vida tema da fome / José Eduardo Bernardes

# Bravo!

## TEATRO

### FOME DE QUÊ?

**Fome.doc.** Kiwi Companhia de Teatro. Até 20 de agosto, no Centro Cultural São Paulo. Sextas-feiras e sábados às 21h e domingos, às 20h. 10 reais.

Os sambinhas com saborosos temas de comida e cachacinha A Socialista servida à plateia minutos antes do espetáculo podem enganar aos incautos. O que virá a seguir nada tem de divertido. A peça Fome.doc, da Kiwi Companhia de Teatro, é um violento soco no estômago dos espectadores que ouvirão, por cerca de duas horas, um manifesto cozido a partir de textos reais sobre a chaga que ainda assola a humanidade. A fome retratada por Josué de Castro, pioneiro

Adupla Fernanda e Renan interpreta a violência da fome



nos estudos no Brasil sobre alimentação e nutrição, parece mais voraz do que nunca.

Fernando Kinas, que assina roteiro e direção, optou por um contundente jogo de cena entre os atores Fernanda Azevedo e Renan Rovida, em textos de

diversos autores que já se manifestaram sobre a fome e suas causas. Eles transitam dos escritos do italiano Primo Levi, sobrevivente de Auschwitz, aos escritores brasileiros João Cabral de Melo Neto, nos versos de O

Cão sem Plumas, Graciliano Ramos, de *Vidas Secas*, e Carolina Maria de Jesus, com a visceral obra *Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada*. O manifesto *Estética da Fome*, de Glauber Rocha, é declamado com virulência.

Com base no teatro documentário, a montagem tem o mérito de construir no imaginário a estrutura capitalista que concentra renda e cria corporações que vivem de explorar a fome no mundo à base da venda de alimentos. Tudo é contraditório, exceto a mais brutal das violências, aquela que impede o homem de sobreviver. Talvez a pinga servida à entrada ajude a anestesiar a densidade do texto. - EN

